

Casuísmos das UNIMEDS

Durante estes últimos anos procuramos dar atenção às solicitações que vinham para a diretoria do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem com o objetivo de promover uma prestação de serviços e permitir o esclarecimento de assuntos relacionados à atividade profissional no relacionamento dos associados com os sistemas alternativos de saúde que compram serviços médicos.

Um dos segmentos que mais se utilizou em consultar a secretaria do CBR e que sempre teve respostas quase que imediatas para esclarecimentos de assuntos particularmente relacionados com a utilização de tabelas de honorários foi o sistema UNIMED em qualquer local do país.

Todos sabem a via crucis que se transformou o relacionamento dos médicos com os sistemas de saúde: em não havendo uma regulamentação que preserve os direitos dos profissionais, estes estão à mercê da truculência e da malandragem, vítimas de grande número destas empresas que, colocadas no seu lugar no que diz respeito ao relacionamento com os pacientes que lhes pagam polpudas mensalidades, passaram a penalizar os médicos.

Estes, uma categoria bem estruturada na profissão, porém com pouca representatividade associativa e com falta de líderes, que assumam o papel de defensores de suas causas mais prementes, deixam o tempo passar e não confrontam as agressões a que estão submetidos no dia-a-dia. Hoje, atendemos os pacientes, lhes damos o que temos de melhor como eficiência profissional, mas, apesar de todos os trâmites burocráticos, somos surpreendidos pela falta de pagamento, glosas injustificadas, desculpas estapafúrdias e total desrespeito na relação comercial.

Esperava-se que isto só acontecesse no relacionamento com as empresas mercantilistas de assistência à saúde e que os profissionais estivessem protegidos pelo sistema UNIMED, teoricamente criado para mudar e melhorar a relação do médico com quem compra seu serviço. Com o passar do tempo não foi isso que se viu. Logo de início o sistema UNIMED passou a discriminar os médicos do diagnóstico por imagem, naquela oportunidade ainda chamados de radiologistas. Dirigentes de diversas destas singulares passaram a manipular os cooperados, dando a entender que os radiologistas ficavam com a maior fatia do bolo, justificando que este era o motivo pelo qual o pagamento da consulta dos clínicos era tão baixo. Desprezaram sistematicamente o custo operacional dos radiologistas, dando a entender que tudo que o radiologista recebia era sinônimo de lucro.

E tem sido assim ao longo dos tempos. Continuam a considerar o médico do diagnóstico por imagem como o eterno vilão, para torná-lo o responsável pelo pequeno ganho dos cooperados em geral.



O sistema UNIMED acostumou-se a consultar o CBR para dirimir dúvidas em relação à utilização correta da tabela de honorários. Mas, igualmente ao que aconteceu com os outros sistemas de saúde, passou também a desprezar o lançamento das novas edições das tabelas. Com isto, passaram a desconsiderar a inclusão de novos procedimentos, para não permitir a seus médicos de realizar exames não constantes das tabelas consideradas em vigor. Porém, de forma esperta, induziram os profissionais a aceitar parcialmente as novas tabelas, apenas naqueles itens que pudessem representar menor pagamento ao trabalho do cooperado e do credenciado.

Não precisamos nem dizer o que isto significa em termos de falta de ética e de desrespeito profissional. Agora, a UNIMED-RIO, distorcendo informações obtidas no Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, tenta dar outro golpe mortal nos imagenologistas do Rio de Janeiro e região, cobrando deles diferenças que não têm qualquer direito de cobrar. No lugar de acatar as novas edições das tabelas de honorários, que, além de acrescentar novos procedimentos, também corrigia valores, algumas vezes para baixo, baseado em diversos fatores que influem em nossa atividade, confrontaram os médicos, não lhes permitindo balizar sua atuação pelas novas edições. Agora, sentindo-se prejudicada tenta cobrar dos médicos por diferenças que, corrigidas nas novas edições não foram acatadas em tempo pelo sistema.

Os médicos do Rio de Janeiro devem enfrentar esta situação com coragem se contrapondo a esta arbitrariedade do sistema UNIMED. Já é tempo de mudar a relação dos médicos com os compradores de serviços. Chega de abusos. Respeito é bom e a gente gosta e merece.

Do lado do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, a partir de agora vamos ponderar todos os prós e contras a respeito de responder a correspondências que nos chegam procurando esclarecer questões sobre tabelas de honorários. Primeiramente vamos analisar quais as verdadeiras intenções do sistema UNIMED. De preferência deixaremos de atender a estas solicitações se originárias deste sistema. Foi criado para proteger o médico da ação deletéria dos outros sistemas de saúde. Na prática se comporta igual ou pior que os outros. Haja paciência!

Dr. Luiz Karpovas é Diretor do Boletim do CBR, Diretor de Defesa Profissional do CBR e Presidente do CIR